

## 2024 - 2ºSem - Pós-graduação

### DE005 - Cinema Documentário - Turma A

**Subtítulo: O documentário e a formação de ecossistemas audiovisuais (início das aulas 19/08)**

#### Subtítulo

O documentário e a formação de ecossistemas audiovisuais (início das aulas 19/08)

#### Sala PB 14

#### Oferecimento DAC

Segunda-feira das 14 às 17

#### Oferecimento IA

Acompanha disciplina CS 059 - Documentário: História, Teoria e Análise - 10 vagas (Catálogos 2022, 2021, 2020) - INÍCIO DAS AULAS - 19/08

**Ementa** A disciplina buscará trabalhar o campo do Cinema Documentário dentro de uma perspectiva histórica e autoral. Serão analisados os principais movimentos, nacionais e internacionais, que compõem a história do documentário com destaque para questões estilísticas e teóricas levantadas pelo documentarismo inglês e pela renovação do Cinema Direto e do Cinema Verdade nos anos 60. Ênfase deverá ser dada à produção contemporânea, seja em seu recorte mais autoral, seja em suas vertentes de vanguarda, seja na análise da produção dominante, veiculada pela mídia televisiva. O recorte central da disciplina atém-se na definição teórica e metodológica do que chamamos Cinema Documentário.

**Créditos** 3

**Hora Teórica** 45

**Hora Prática** 0

**Hora Laboratório** 0

**Hora Estudo** 0

**Hora Seminário** 0

### Docentes

Gilberto Alexandre Sobrinho

### Critério de Avaliação

Frequência e participação nas aulas, engajamento nas discussões dos textos e filmes, seminários e trabalho final

### Bibliografia

AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? Outra travessia, Florianópolis, v.01, n.05, p.9-16, 2005.

ALLEN, J. Self-reflexivity in the documentary. Cine-Tracts, v.01, n.02 (summer 1997), p.37-43.

ATWELL, L. Word is Out and Gay U.S.A. In: ROSENTHAL, Alan, CORNER, John (Orgs.) New Challenges for documentary. Manchester e Nova Iorque: Manchester University Press, 2005.

AUMONT, J. A imagem. Campinas: Papirus, 2002. 7 ed.

AVELLAR, J.C. A condição brasileira. In: PARANAGUA, P.A. (Org.) Cine Documental en America Latina. Madri: Cátedra, 2003.

AVELLAR, J.C. Geraldo Sarno. In: PARANAGUA, P.A. (Org.) Cine Documental en America Latina. Madri: Cátedra, 2003.

AVELLAR, J.C. O cinema dilacerado. Rio de Janeiro: Alhambra, 1986.

BARNOW, E. Documentary – a history of the non-fiction film. Nova York, Oxford University Press, 1993.

BAZIN, A. O cinema. São Paulo. Brasiliense, 1991

BERNARDET, J.C. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BOMFIM, Felipe. Os documentários de Geraldo Sarno (1974-1987): sertão, poesia e religiosidade. Campinas, SP: 2015. Dissertação (Pós-Graduação em Multimeios). IA/UNICAMP.

BOYLE, D. Subject to change. Guerrilla Television Revisited. Oxford: Oxford University Press, 1997.

BRUNO, G. Atlas of Emotion: Journeys in Art, Architecture, and Film. New York, Verso, 2002.

BRUZZI, S. New documentary. Londres, Nova Iorque: Routledge, 2006.

BUTLER, J. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

BUTLER, J. Quadros de guerra. Quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BUTLER, J. Relatar a si mesmo. Crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CALHOUN, C. Social theory and the politics of identity. In: CALHOUN, G. (Org) Social theory and the politics of identity. Oxford; Cambridge, MA : Blackwell, 1994.

CARROL, N. Post-Theory. Reconstructing film studies. University of Wisconsin Press, 1996.

CASETTI, F., CHIO, F. Análisis de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación. Barcelona: Paidós, 1999.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CASTELLS, M. O poder da identidade. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010.

CASTELLS, M. Redes de indignação e esperança. Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CORRIGAN, T. The essay film: from Montaigne, after Marker. Nova Iorque, Oxford University Press, 2011.

- COSTA, A. Videografias no espaço. Caderno Sesc Videobrasil/SESC-SP, Associação Cultural Videobrasil.Vol. 3, n. 3 (2007). São Paulo.
- COUTINHO, E. A astúcia. In: NOVAES, A. Rede Imaginária: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- CUNHA, E.T. Cinema e Imaginação: a imagem do índio no cinema brasileiro dos anos 70. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP/SP, 2000.
- CUTLER, J. K; KLOTAM, P. R. Struggles for representation – african american documentary film and vídeo. Bloomington, Indiana University Press, 1999.
- D'ALMEIDA, A.D. Caravana Farkas (1968/1970): a cultura popular (re)interpretada pelo filme documentário - um estudo de folk mídia. Dissertação (Mestrado), Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Comunicação Multimídia, Curso de Pós-Graduação em Comunicação Social, 2003.
- DÁVILA, I. V. Cámaras en trance. El Nuevo Cine Latinoamericano. Un Proyecto cinematográfico subcontinental. Santiago: Editorial Cuarto Propio, 2014.
- DEBS, S. Cinema e cordel: jogo de espelhos. Fortaleza: Interate/Lume Filmes, 2014.
- DEBS, S. Os mitos do sertão: emergência de uma identidade nacional. Belo Horizonte: C/Arte, 2010;
- DIWARA, M. The “I” Narrator in Black Diaspora Documentary. In: KLOTMAN, Phyllis, CUTLER, Janet. Struggles for representation: African American Documentary Film and Video. Bloomington, Indiana University Press, 1999.
- DOANE, M.A. The object of theory. In: MARGULIES, Ivone (Org.) Rites of Realism: Essays on Corporeal Cinema. Durham e Londres: Duke University Press, 2003.
- DUBOIS, P. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naif, 2004.
- EISENTEIN, S.M. Montagem de atrações. In: XAVIER, I. (Org.) A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme. 1983.
- ESCOREL, E. (2012). Arne Sucksdorff – o que poderia ter sido, em 9 partes. Revista Piauí. <http://revistapiaui.estadao.com.br/blogs/questoes-cinematograficas//geral/missao-ucksdorff-o-que-poderia-ter-sido> (acesso em 21/04/2021).
- FARKAS, T. Cinema documentário: um método de trabalho. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Curso de Pós-Graduação em Jornalismo e Editoração, 1972.
- FARKAS, T. Notas de viagem. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo, Ed. Globo, 2008.
- FORMAGGINI, B. Cinema na TV – Globo Shell Especial e Globo Repórter (1971-1979), São Paulo: É Tudo Verdade, 2002. (Catálogo).
- FOUCAULT, M. História da sexualidade. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 17. ed.
- FRY, P. A persistência da raça – ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GALVÃO, Maria Rita Eliezer. Cinema: repercussões em caixa de eco ideológica : as ideias de "nacional" e "popular" no pensamento cinematográfico brasileiro. Coautoria de Jean-Claude Bernardet. São Paulo, SP; Rio de Janeiro, RJ: Brasiliense: EMBRAFILME, 1983

GALVÃO, M.R. O desenvolvimento das idéias sobre cinema independente. Cadernos da Cinemateca. n.04, 1980.

GERBER, R. O mito da civilização atlântica: Glauber Rocha, cinema, política e a estética do inconsciente. São Paulo, Vozes – Secretaria de Cultura de São Paulo, 1982.

GILROY, P. O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro, Editora 34 e Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos Afro-asiáticos, 2012.

GOMES, Paulo Emílio Salles. A expressão social dos filmes documentais no cinema mudo brasileiro. In: MOSTRA e Simpósio do filme documental brasileiro. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1977, p. 32-33.

HALL, S. Cultural identity and diaspora. In: RUTHERFORD, J. Identity: community, culture and difference. Londres, Lawrence & Wishart, 1990.

HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2013.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

HAMBURGER, E. Arne Sucksdorff professor incômodo no Brasil. Doc On-line, n. 27, março de 2020, [www.doc.ubi.pt](http://www.doc.ubi.pt), pp. 81-108.

HANCHARD, M.G. Orfeu e o poder – movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1988). Ed UERJ, Rio de Janeiro, 2001.

HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. cadernos pagu (5) 1995, pp. 07-41.

hooks, bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo, Elefante, 2019.

JAFFE, P. Cinéma vérité. Film Comment – vol.3, n.3, 1965.

KEHL, M.R. Um só povo, uma só cabeça, uma só nação. In: NOVAES, A. (Org.) Anos 70: ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano e Editora Senac Rio, 2005.

KRACAUER, S. Theory of film: The Redemption of Physical Reality. Princeton: Princeton University Press, 1997.

LAURETIS, T. de. A tecnologia do gênero. Tradução de Suzana Funck. In: HOLLANDA, Heloisa (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 206-242.

LINS, C. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LUCAS, M. R.de L. Caravana Farkas - itinerários do documentário brasileiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005

MACHADO, A. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MACHADO, A. Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007.

MACHADO, A. Máquina e imaginário. O desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1993.

MACHADO, A. Pré-cinema & pós-cinema. Campinas: Papirus, 1997.

MACHADO, L. Z. Interfaces e deslocamentos: feminismos, direitos, sexualidades e antropologia. Cadernos Pagu, 42, janeiro-junho de 2014, p.13-46.

MARCORELLES, L. Nothing but the truth. Sight and sound – vol.32, n.3, summer 1963.

MARGULIES, I. (Org.) Rites of realism: essays on corporeal cinema. Durham/Londres: Duke University Press, 2003.

MARSOLAIS, G. L'aventure du cinema direct. Paris: Seghers, 1974.

MATTOS, C. A. Maurice Capovilla: a imagem crítica. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006

MATTOS, C.A. Walter Lima Junior: viver cinema. Rio de Janeiro: Casa da Palavra., 2002.

MATTOS, Sérgio. A. S. História da televisão brasileira. Petrópolis: Vozes, 2002.

MBEMBE, A. Crítica da razão negra. Lisboa, Antígona, 2014.

MELLO, C. Extremidades do vídeo. São Paulo: Senac, 2008.

MELO, J.V. Trabalho de Formiga em Terra de Tamanduá: a experiência feminista com vídeo. São Paulo: USP, 1993.

MIRANDA, Ricardo; PEREIRA, Carlos A. Televisão: o nacional e o popular na cultura brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MOURÃO, M.D., LABAKI, A. (Orgs.) O cinema do real. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

MULVEY, L. ; S., Jamie. Experimental British Television. Manchester: Manchester University Press, 2008.

MULVEY, L. Death 24x a second: stillness and the moving image. London: Reaktion Books, 2006.

MUNIZ, S. Cinema direto: anotações. Mirante das Artes, n.1, p.44, jan.-fev. 1967.

MUNIZ, S. A Caravana Farkas: documentários - 1964 – 1980. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1997.

NAGIB, L. O Cinema da Retomada: Depoimentos de 90 Cineastas dos anos 90. São Paulo: Editora 34, 2002.

NASCIMENTO, A. O quilombismo: Documentos de uma militância Pan-Africanista. Rio de Janeiro e São Paulo, IPEAFRO e Perspectiva, 2019.

NASCIMENTO, B. Beatriz Nascimento, Quilombola e Intelectual: Possibilidade nos dias da destruição. Diáspora Africana, Editora Filhos da África, 2018.

NEVES, D. Telégrafo visual: crítica amável de cinema. Rio de Janeiro: 34, 2004.

NEWMAN, M. Z. Vídeo Revolutions: On the History of a Medium. Nova Iorque: Columbia University Press, 2014.

NICHOLS, B. A voz do documentário. In: RAMOS, F. Teoria contemporânea do cinema. Documentário e narrativa ficcional. Volume II. São Paulo: Senac, 2005.

NICHOLS, B. Blurred Boundaries: questions of meaning in contemporary culture. Bloomington: Indiana University Press, 1994.

NICHOLS, B. La representación de la realidad. Cuestiones y conceptos sobre el documental. Barcelona: Paidós, 1991.

NICHOLS, B. Speaking Truths with Film: Evidence, Ethics, Politics in Documentary. Berkeley: University of California Press, 2016.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Tradução de Mônica Saddy Martins. Campinas: Papirus, 2005.

OHATA, M. Eduardo Coutinho. São Paulo: Cosac Naif, 2013.

OLIVEIRA SOBRINHO, J. O livro do Boni. São Paulo: Casa da Palavra, 2011.

PAGET, D. No other way to tell it: dramadoc/docudrama on television, Manchester: Manchester University Press, 1998.

PAIVA, S., Schvarzman, S. (Orgs) Viagem ao cinema silencioso do Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Beco do Azougue, 2011

PALHA, C.R.L. O povo e a TV: construções do popular na história do Globo Repórter (1973-1985). Niterói: UFF, 2006

PEREIRA, Carlos Alberto M.; MIRANDA, Ricardo. Televisão: as imagens e os sons no ar, o Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PEREZ, L. Do Cinema Novo ao vídeo lésbico feminista: a trajetória de Norma Bahia Pontes. ANO 9. N. 2 – REBECA 18 | JULHO - DEZEMBRO 2020.

PERUZZO, C.M.K. (Org.). Comunicação e Multiculturalismo. São Paulo/Manaus: INTERCOM/Unv.do Amazonas, 2001.

PERUZZO, C.M.K. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 2004.

PINCUS, E. One person sync-sound: a new approach to cinema verite. Filmmakers Newsletter. Volume 6, n.01, nov. 1972.

PINTO, Guilherme Cunha. Primoroso. Veja. Edição 485, 21 de dezembro de 1977, p.72-73.

PLATINGA, C. Rethoric and representation in non-fiction film. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

QUEIROZ, M. I.P. (1989), "Identidade Cultural, Identidade Nacional no Brasil", Tempo Social – Rev. Sociologia, da USP. São Paulo, 1(1), 1. sem. 1989.

RAMOS, F. Mas afinal... O que é mesmo documentário ? São Paulo: SENAC, 2008.

RAMOS, F.P. (Org.) História do cinema brasileiro. São Paulo: Art Editora, 1987.

RAMOS, F.P. A cicatriz da tomada: documentário, ética e imagem-intensa. In: RAMOS, F.P. Teoria contemporânea do cinema. Documentário e narrativa ficcional. Volume II. São Paulo: Senac, 2005.

RAMOS, F.P. Bazin Espectador e a Intensidade do Traço Indicial. Revista Imagem, Editora da UNICAMP, Campinas, v. 3, p. 80-97, 1998.

RAMOS, F.P. Cinema Verdade no Brasil. In: TEIXEIRA, F. E. (Org.) Documentário no Brasil: tradição e transformação. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

RAMOS, F.P., MIRANDA, L.F. Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo: Senac, 2000; 2012 (3ª edição).

RAMOS, J.M.O. Cinema, televisão e publicidade: cultura popular de massa no Brasil nos anos 1970-1980. São Paulo: Annablume, 2004.

RAMOS, J.M.O. Televisão, publicidade e cultura de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

RANCIÈRE, J. O dissenso. In: NOVAIS, A. A crise da razão. São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro: Companhia das Letras, Ministério da Cultura, Fundação Nacional de Arte, 1996.

RASCAROLI, L. The essay film: problems, definitions, textual commitments. Framework: The Journal of Cinema and Media, vol. 49, no. 02, outono 2008, pp. 24-47

RATTS, A. Eu sou Atlântica. Sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo, Imprensa Oficial, 2006.

RENOV, M. Video Confessions. In: RENOV, Michael e SUDERBUR, Erika. Resolutions. Contemporary video practices. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996, p. 78-101.

RESENDE, A. C. F. Globo Repórter: um encontro entre cineastas e a televisão. Belo Horizonte, UFMG, 2005.

RIBEIRO, A.P.G., SACRAMENTO, I., ROXO, M. História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010.

RIBEIRO, S.N.; BOTELHO, I. A televisão e a política de integração nacional. In: NOVAES, A. (Org.) Anos 70: ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano e Editora Senac Rio, 2005.

RIBEIRO, S.N.; BOTELHO, I. A televisão e o poder autoritário. In: NOVAES, A. (Org.) Anos 70: ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano e Editora Senac Rio, 2005

RISÉRIO. A. Avant-garde na Bahia. São Paulo: Instituto Lina Bo Bardi e P.M. Bardi, 1995.

ROCHA, G. Revolução do Cinema Novo. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

ROSENTHAL, A. New challenges for documentary. Los Angeles: University of Califórnia Press, 1988.

RUBINO, S. Rotas da modernidade: trajetória, campo e história na atuação de Lina Bo Bardi 1947-1968. Campinas, SP, 2002.

RUBY, J. The image mirrored: reflexivity and the documentary film. In: ROSENTHAL, A. New challenges for documentary. Los Angeles: University of Califórnia Press, 1988.

RUSH, M. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SACRAMENTO, I. Depois da revolução, a televisão. Cineastas de esquerda no jornalismo televisivo dos anos 1970, São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

SALLES GOMES, P.E. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra/Embrafilme, 1981.

SALLES, João M. et al. Ilha Deserta. São Paulo: Publifolha, 2003.

SANTORO, L. F. Vídeo e movimentos sociais - 25 anos depois. In: Juliana de Melo Leonel; Ricardo Fabrino Mendonça. (Org.). Audiovisual comunitário e educação: histórias, processos e produtos. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SANTORO, L.F. A imagem nas mãos: o vídeo popular no Brasil. São Paulo: Summus, 1989.

SANTORO, L.F. Panorama do Vídeo No Brasil. Rio de Janeiro: EMBRAFILME, 1987.

SARKAR, B., WALKER, J. (Org.) Documentary Testimonies. Global Archives of Suffering. Nova Iorque e Londres: Routledge, 2010.

SARNO, G. Cadernos do Sertão. Salvador: Núcleo de Cinema e Audiovisual, 2004

SARNO, G. Cinema Direto. "Auto da Vitória". Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. N.01,1966. p.171-172.

SARNO, G. Quatro notas (e um depoimento) sobre o documentário. Filme Cultura. n.44, abril/ago, 1984.

SCHECHNER, R. Performance Studies: An Introduction. Londres: Routledge, 2002.

SCHVARZMAN, Sheila. Humberto Mauro e as imagens do Brasil. São Paulo: UNESP, 2004.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, H.V. Globo-Shell Especial e Globo Repórter (1971-1983): as imagens documentárias na televisão brasileira, Campinas: dissertação de mestrado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Multimeios da Unicamp, 2009.

SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SOBRINHO, G. A.; CURTOLO, C. Modos de representação do HIV/AIDS no documentário queer nos Estados Unidos (1980/1990). Revista GEMInIS, v. 11, n. 3, p. 4-30, 28 jan. 2021.

SOBRINHO, G.A Retrato de classe: As vozes e a voz do documentário, no encontro da fotografia com a televisão. In: Josette Monzani, Luciana Corrêa de Araújo, Suzana Reck Miranda [et al.]. (Org.). Estudos de cinema e audiovisual Socine : estadual São Paulo. São Paulo: Socine, 2012. (d)

SOBRINHO, G.A Sobre televisão experimental: Teodorico, o Imperador do Sertão, de Eduardo Coutinho, e o Globo Repórter. Revista Eco-Pós, v. 13, p. 67/02-84, 2010.

SOBRINHO, G.A. Sobre corpos e imagens: os documentários televisivos de Walter Lima Júnior, no Globo Shell Especial e no Globo Repórter (1972-1974). In: Borges, G. Pucci Jr., R.L.; Sobrinho, G.A. (Org.). Televisão: Formas Audiovisuais de Ficção e de Documentário Volume II. Campinas, Faro (PT), São Paulo: Unicamp, U.Algarve, Socine, 2012, p. 73-86.(d)

SOBRINHO, G.A. A Caravana Farkas e o moderno documentário brasileiro: introdução aos contextos e aos conceitos dos filmes. In: HAMBURGER et al. Estudos de Cinema – Socine. São Paulo: Annablume, 2008

SOBRINHO, G.A. As imagens indisciplinadas do documentário em vídeo: panorama do analógico ao digital. Lumina (UFJF. Online), v. 10, p. 01, 2016. (c)

SOBRINHO, G.A. Da intuição à realização: os filmes e as idéias de Sérgio Muniz. DOC ON-LINE: REVISTA DIGITAL DE CINEMA DOCUMENTARIO, v. 12, p. 245-260, 2012. (a)

SOBRINHO, G.A. Identidade, resistência e poder: mulheres negras e a realização de documentários. In: Holanda, K.; Tedesco, M.C. (Org.). Feminino e Plural: Mulheres no cinema brasileiro. Campinas: Papirus, 2017.

SOBRINHO, G.A. João Batista de Andrade e o moderno documentário brasileiro: intervenção, ruptura e reflexão. Rebeca, v. 01, p. 225, 2012. (b)

SOBRINHO, G.A. João Batista de Andrade, o cinema de intervenção e a voz política: corpos, dramatização e encenação do real. In: JULIANO, D.B.R.; SOBRINHO, G.A., ROSSINI, M. de S. (Org.). Televisão: formas audiovisuais de ficção e documentário, volume III. Tubarão: Unisul, 2013. (c)

SOBRINHO, G.A. O dispositivo confessional no documentário e os seus efeitos. REVISTA FAMECOS (ONLINE) , v.27, p. 01-14, 2020

SOBRINHO, G.A. O documentário brasileiro na era do vídeo. REVISTA GEMInIS, v. 00, p. 17, 2014. (a)

SOBRINHO, G.A. Ôrí e as vozes e o olhar da diáspora: cartografia de emoções políticas. cadernos pagu, v. 60, p.01-31, 2020.

SOBRINHO, G.A. Os documentários de Geraldo Sarno (1964-1971): das catalogações e análises do universo sertanejo aos procedimentos reflexivos. Alceu (PUCRJ), v. 13, p. 86-103, 2013. (a)

SOBRINHO, G.A. Questões de gêneros: vídeos, documentários e mulheres no Brasil, In: SUPPIA, A. (org.) Gêneros cinematográfico e audiovisuais: perspectivas contemporâneas. Campinas: Margem da Palavra, 2016.

SOBRINHO, G.A. Sérgio Muniz no cinema e na TV: experimentação e negociação. In: CANEPA, L; MULLER, A., SOUZA, G., SILVA, M. (Orgs.). Estudos de Cinema e Audiovisual – Socine. São Paulo: Socine. 2011. V. I.

SOBRINHO, G.A. Telas em mutação: da memória da TV às memórias dos sertões. Doc On-Line: revista digital de cinema documentário, v. 15, p. 359-384, 2013. (b)

SOBRINHO, G.A. Vídeo e televisão independentes no Brasil e a realização de documentários. Lumina (UFJF. Online), v. 01, p. 01-24, 2014. (b)

SOBRINHO, G.A.; CARVALHO, N.S. Imagens do negro em redes audiovisuais no Brasil: documentários e construções identitárias. In: SOBRINHO, G.A. (Org.) Cinemas em redes: tecnologia, estética e política na era digital. Campinas: Papirus, 2016. (b)

SOTOMAIOR, G.B. Imagens, imaginários e representações no novo movimento de vídeo popular. Esferas. Ano 4, no 7, Julho a Dezembro de 2015, Disponível em: <<https://videopopular.wordpress.com/about/>> Acessado em 01 de outubro de 2016.

STAM, R. Multiculturalismo Tropical. Uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros. São Paulo: EDUSP, 2008.

TABET, L.F.L. TV Anhembi: as experiências participativas de uma TV municipal ao vivo nas ruas de São Paulo. São Paulo: 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação e estética do audiovisual). ECA/USP.

TEIXEIRA, F. E. (Org.) Documentário no Brasil: tradição e transformação. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

TEORIA da literatura: formalistas russos. Coautoria de E Eikhenbaum, Dionísio de Oliveira Toledo. Porto Alegre, RS: Globo, 1971. xxii, 279.

TOLEDO, M. Educação audiovisual popular no Brasil Panorama 1990-2009. São Paulo, 2010. Tese (Doutorado), ECA/USP.

TONELO, G. K. A Caravana Farkas e o moderno documentário brasileiro – Um estudo sobre a segunda fase. Relatório final de pesquisa ao PIBIC/UNICAMP/SAE, 2009.

VELOSO, C. Verdade Tropical. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

VILLAIN, D. El enquadre cinematográfico. Barcelona, Buenos Aires, México: Paidós, 1997.

WALKER, J. Arts TV: a history of arts television in Britain. Londres: John Libbey & Company, 1993.

WALLACH, J. Meu capítulo na TV Globo. Rio de Janeiro: Topbooks, 2011.

WILLIAMS, R. Television: technology and cultural form. Londres: Routledge, 1974.

WILLIAMS, C. (Org.) Realism and the Cinema. Londres: Routledge/BFI, 1980.

WILLIAMS, L. Mirrors without memories – truth, history and the new documentary. Film Quarterly, v.46, n.03, p.9-21.

WILLIAMS, R. Television: technology and cultural form. Oxford: Routledge, 1974.

WYVER, J. Vision On: Film, Television and the Arts. Middlesex: Wallflower Press, 2007.

XAVIER, I. Alegorias do subdesenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1993.

XAVIER, I. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

YELISETTY, Lashmy M.H. Documentário Televisivo e Walter Lima Júnior: os elementos das linguagens cinematográfica e televisiva nos programas Globo-Shell Especial e Globo Repórter. Relatório final de pesquisa PIBIC/UNICAMP/CNPq, 2011.

YOUNG, C. Cinema of common sense. Film Quarterly – vol.XVII, n.4, summer 1964.

## **Conteúdo**

1. A Caravana Farkas e o moderno documentário brasileiro: a cultura popular em perspectiva crítica e ampliada
2. O desenvolvimento dos programas Globo Shell Especial e Globo Repórter
3. O documentário, o vídeo, a luta social e a imagem/som
4. Vídeos, documentários e mulheres no Brasil
5. Coletivos, redes e a redefinição pelas disputas das telas
6. Quilombismo – por uma ecologia decolonial afroperspectivista no cinema e no audiovisual
7. Do testemunho ao cinema de ação no projeto Vídeo nas Aldeias

8. Documentário Queer: contextos, ideias e filmes
9. Documentário e os agenciamentos entre a confissão e a performance
10. Os arquivos e a dimensão ensaísta do campo documentário

## **Metodologia**

Aulas expositivas, visionamento de filmes, discussões e reflexões sobre o conteúdo

## **Observação**

INÍCIO DAS AULAS - 19/08 - Na primeiro dia de aula será disponibilizado um programa atualizado da disciplina.